A DIGNIDADE DO HOMEM A ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA DE SANTO TOMÁS DE AQUINO

de Paulo Faitanin

FAITANIN, Paulo. A dignidade do homem: a antropologia filosófica de Santo Tomás de Aquino. Cadernos da Aquinate n. 7. Niterói: Instituto Aquinate, 2010. 48 p. ISSN: 1982-8845.

O estudioso da ética e da antropologia em nossos dias pode sentir-se, por vezes, como uma pessoa que tem diante de si vários tipos de relógios, cada um indicando um horário diferente, tal o desencontro das opiniões e teorias. Quanto maior for sua apetência de precisão cronológica, porém, tanto maior será sua alegria ao encontrar o relógio que lhe forneça indubitavelmente a hora certa.

Esta é a sensação que tem o leitor ao deparar-se com a antropologia filosófica de São Tomás de Aquino, da qual uma brilhante síntese acaba de ser publicada pelo Prof. Dr. Paulo Faitanin, sob o título de "A dignidade do homem". Sensação, aliás, plenamente corroborada pela análise lógica da argumentação e do conteúdo doutrinário, instigadores de profundas reflexões e conclusões práticas, inclusive para o campo ético-comportamental.

O Doutor Angélico tinha o dom de penetrar a profundidade dos mais complexos temas teológicos e filosóficos, trazendo à tona sua simplicidade e objetividade intrínsecas. Tal simplicidade permitiu ao Autor sintetizar sua antropologia filosófica em apenas dois capítulos, que equilibram grande abrangência e penetração.

No primeiro, apresenta os ensinamentos do *Doctor Humanitatis* sobre a origem e a natureza do homem e, no segundo, os atinentes à sua formação, ação e finalidade. Na explanação acerca dessa origem, encontramos suas concepções sobre o primeiro homem, sua monogenia, como único homem que era, e sua perfeição realizada em Nosso Senhor Jesus Cristo, o Novo Adão.

No que diz respeito à natureza, deparamo-nos com um resumo da psicologia tomista, enquanto estudo da alma humana, bem como da sua somatologia, enquanto análise filosófica da procedência e essência do seu corpo, substância material ligada a uma forma espiritual que lhe confere uma dignidade inalienável.

O Autor divide o segundo capítulo em três subgrupos temáticos. No pri-

meiro, trata do que chama de embriologia, entendida não no sentido médico, mas no do estudo da concepção e da individuação do homem, do modo como a alma se une ao corpo e como este a recebe. Aborda também a prosopologia tomista, ou seja, sua doutrina sobre a pessoa humana, base e fundamento de sua dignidade.

No segundo subgrupo, enfoca o que se poderia chamar de ciclo da vida consciente, explanando a gnoseologia tomista, que importa em conhecer para amar, e sua etologia, considerada como estudo do seu comportamento, tanto em seus aspectos éticos, quanto psicológicos e sociais.

Uma etologia que se fundamenta na capacidade de discernir o ser e o que lhe é favorável, identificando-o com o bom, capacidade esta, que associada ao livre-arbítrio, confere responsabilidade moral aos atos humanos. Dada a profunda repercussão desses atos sobre sua vida em sociedade e sua teleologia, apresenta também as doutrinas tomistas relativas às virtudes e aos vícios, com os corolários que lhe são próprios.

Tendo analisado a formação e a ação do ser humano, no derradeiro subgrupo volta-se para seu fim, estudando a tanatologia tomista, considerada como um término que se destina a um novo começo, e sua escatologia, vista como começo da vida sem fim que aguarda o homem fiel ao plano divino.

Incorporando ainda reflexões pessoais, inclusive de cunho teológico, e referências a autores de diversas tendências, especialmente nas conclusões, o Autor produz um texto rico em aspectos que merecem ser analisados, conferidos e compreendidos à luz dos ensinamentos do Doutor Comum.

Ensinamentos estes que se revelam, ao mesmo tempo, como indispensável bússola e verdadeira "hora certa" para os que pretendem navegar nas águas revoltas do pensamento antropológico nos tempos atuais.

Lamartine de Hollanda Cavalcanti Neto (Médico psiquiatra, professor de Psicologia no IFAT e doutorando em Bioética no Centro Universitário São Camilo)